
EDITORIAL

Os textos acadêmicos das Ciências Humanas têm se voltado cada vez mais para entender as novas dinâmicas sociais. Dizendo isso, queremos ressaltar aquilo que o indivíduo produz em sociedade, suas ações compreendidas como uma série de atividades e práticas de negociação que levam à configuração das instituições. Neste volume da revista *Habitus* foi reunido um conjunto de artigos que desenvolveram questionamentos sobre a atuação profissional e a perspectiva de avanço do conhecimento arqueológico, bem como, foram também incluídos artigos que elaboram reflexões críticas sobre as relações de poder no mundo contemporâneo, que se voltam para a análise da ação individual, os processos de exclusão e possibilidades de emancipação, ou para discussão de situações particulares como as relações entre o patrimônio cultural, poder público e sociedade. Assim, respaldados por estas considerações iniciais, passamos a apresentar os textos que compõem este volume.

O artigo *Arqueologia Preventiva: uma disciplina na confluência da Arqueologia Pública e da Avaliação Ambiental* de Solange Caldarelli argumenta que a arqueologia preventiva tem se tornado um campo profissional fecundo, sobre o qual não se pode deixar de mencionar a grande contribuição dada ao conhecimento das referências arqueológicas do Brasil. É sabido que esta categoria tem sido responsável pelo estudo de sítios, áreas e regiões arqueológicas das quais pouco se conhecia até então. A autora traz uma profunda reflexão sobre a arqueologia preventiva realizada no Brasil a partir de parâmetros internacionais, dando reconhecimento a essa modalidade do trabalho arqueológico, sem, no entanto, deixar de apontar as diretrizes para o desenvolvimento de métodos e técnicas científicas que contribuam com a pesquisa arqueológica, bem como para que se amplie a atuação do arqueólogo possibilitando tomadas de decisões que favoreçam a compreensão do contexto arqueológico.

1 O artigo de Emília Mariko Kashimoto, *Fontes arqueológicas que não findam: a relevância do monitoramento arqueológico*, apresenta os resultados da pesquisa geoar-

queológica realizada em áreas das usinas hidrelétricas Eng. Sérgio Motta, Ilha Solteira e Jupia no estado do Mato Grosso do Sul. A análise consistiu no registro dos processos erosivos de 24 sítios arqueológicos. Os dados bem documentados demonstram a relevância do monitoramento arqueológico nas margens dos empreendimentos hidrelétricos, ampliando não só o conhecimento no contexto da arqueologia regional, mas também ressaltando a importância desse tipo de pesquisa no processo de renovação da licença ambiental de operação de reservatórios hidrelétrico no Brasil, conforme a Portaria IPHAN nº 28 de 31/01/2013.

O artigo *Estudos Coloniais e Globalização: fluxos, fricções e confluências* de autoria de Marianne Sallum apresenta uma boa sustentação e organização lógica e articulada, discutindo temas em evidência nas ciências sociais relacionados à globalização e ao pós-colonialismo. A leitura do texto é uma oportunidade para aqueles que estão se iniciando na temática pós-colonialista.

Marielle Rodrigues Pereira, no artigo *Porto Nacional: entre o lugar como referência cultural e as intervenções no espaço urbano*, apresenta uma importante reflexão sobre o caso desse sítio urbano histórico, tombado pelo IPHAN em 2008. A partir de um diálogo entre áreas do conhecimento distintas (geografia, arquitetura e urbanismo e estudos do patrimônio), a autora apropria-se de debates em torno do conceito de “lugar” para pensar as práticas de preservação do patrimônio cultural e as intervenções no espaço urbano pelo poder público. Dessa maneira, a autora chama atenção para a necessidade de se considerar as práticas sociais e os significados culturais existentes em torno dos lugares, significados definidos pelas próprias pessoas que habitam ou utilizam-se destes lugares, mantendo com eles uma série de relações afetivas.

Um levantamento dos estudos já produzidos sobre a arqueologia pré-colonial no município de Serranópolis é trazido por Ricardo Augusto Silva Nogueira, em seu artigo *Arqueologia da Paisagem, Serranópolis na interpretação dos espaços sociais*, o autor fala da necessidade de abrir novas possibilidades teóricas e técnicas para o estudo arqueológico, especialmente no que diz respeito à arte rupestre que está em evidência desde a década de 1970. A partir do aporte teórico da paisagem, vislumbra a interação entre o ambiente natural, o ambiente social e a arqueologia. Poderíamos dizer que sua contribuição está na apresentação das possibilidades técnicas do estudo ótico da imagem, sugerindo o uso de tecnologias para a análise da arte rupestre.

O artigo de Rodrigo Barata *Transitividades Sexuais, Topos Gay e HIV/AIDS – análise antropológica sobre interdições e conformações da memória homoafetiva em minissérie sueca*, trata dos processos de exclusão e segregação que caíram sobre os homossexuais no momento em que foram diagnosticadas as primeiras vítimas do vírus HIV na Suécia. A análise é feita a partir de uma minissérie que reconstitui aquele contexto histórico. Partindo de temas como identidade, memória e protagonismo, o autor analisa os mecanismos produtores do que ele chama de “desprotagonização”. A minissérie é sueca, mas a análise serve de referência para se pensar, também, outros contextos históricos e sociais.

Essa publicação traz ainda uma Resenha de Maria Jacqueline Rodet sobre o livro *O Povoamento da América do Sul: a contribuição da tecnologia lítica*, organizado por Maria Farias e Antoine Lourdeau.

Contribuindo com a divulgação de trabalhos acadêmicos recentemente finalizados, a revista Habitus publica os resumos das teses de doutorado *Pindorama de moioa e itakaré. Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi* de Ângelo 2

Alves Corrêa e *Os conjuntos gráficos pré-históricos do centro e norte mineiros: estilos e territórios em uma análise macro-regional* de Vanessa Linke e das dissertações de mestrado *Tecnologia lítica no Médio Parapanema: um estudo de caso das ocupações da transição Holoceno Inicial/médio do sítio Brito (Sarutaiá/SP)* de Diego Teixeira Mendes e *A Menina do Caco: imagem, imaginário e religiosidade no Cemitério São Miguel da Cidade de Goiás – GO* de Samuel Campos Vaz, a quem agradecemos por gentilmente ceder a foto da capa para essa revista.

Pesquisadores de reconhecida experiência acadêmica colaboraram para a seleção dos artigos, aos quais agradecemos pela dedicação e pela contribuição em assegurar a qualidade da revista, fornecendo recomendações e sugestões valiosas.

A variedade de temas é extensa, bem como a “pluralidade regional”, tanto no que diz respeito aos diversos lugares onde foram realizados os trabalhos de campo e estudos de caso, quanto no que diz respeito aos diversos lugares onde residem os/as autores/as e de onde escrevem. Esperamos assim, estimular debates, diálogos e intercâmbios, alimentando relações antigas ou propiciando novas relações. Desejamos boas leituras!

Rute de Lima Pontim
Marcos Henrique Barbosa Ferreira
Ludimília Justino de Melo Vaz
Editores deste número

